ÉTICA EM RELAÇÕES PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DOS COMPONENTES CURRICULARES ATUAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Vitória Ayala Santana [1]

Larissa Conceição dos Santos [2]

Resumo:

A própria definição de Relações Públicas deixa evidente que é preciso estabelecer e/ou buscar a compreensão mútua e os interesses coletivos, e isto só pode ser conseguido, se houver uma preocupação com a ética nos relacionamentos e com as estratégias de comunicação que propiciem o diálogo, para a construção participativa de um comportamento ético, em toda a organização e para com todos os seus públicos. Por esse motivo a importância de analisar os fundamentos empregados nos componentes curriculares para a formação do profissional. Portanto, esse trabalho delimita-se na compreensão e análise das ementas curriculares dos componentes de ética empregados nos cursos de Relações Públicas, do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2018 com a finalidade de fornecer uma panorama dos currículos de Ética em relações públicas nos cursos do Estado e, desta forma, contribuir ao debate e reflexão acerca do ensino desta disciplina/componente para formação ética do profissional de Relações Públicas, no estado gaúcho. A presente pesquisa é construída, de forma qualitativa, mediante a princípios do método de análise documental.

Palavras-chave: Ensino; Ética; Relações Públicas.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ÉTICA EM RELAÇÕES PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DOS COMPONENTES CURRICULARES ATUAIS NO RIO GRANDE DO SUL

[1] Aluno de graduação. vivitoriayala@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. larissasantos@unipampa.edu.br. Orientador

ÉTICA EM RELAÇÕES PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DOS COMPONENTES CURRICULARES ATUAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1. INTRODUÇÃO

Ética é um tema bastante complexo e debatê-lo sempre foi um desafio. Hoje, a necessidade de refletir sobre, cresce mais do que nunca, devido às mudanças e evoluções da sociedade, que resultaram em indivíduos cada vez mais individualistas. Cada ser humano tem múltiplas identidades e comportamentos diferentes para cada uma delas. Por exemplo, uma mulher pode ser filha, mãe, amiga, e para cada uma destas funções, há um desempenho de papéis diferenciados. E, quando este indivíduo passa a manter relacionamentos em um ambiente organizacional, os valores éticos vêm à tona em busca do equilíbrio com as exigências da ética da organização.

A necessidade da criação desses códigos de ética vieram em pauta, a partir do momento, em que multinacionais instalam-se no Brasil e no mundo, precisa-se de uma conduta ética e imparcial para atuar em cada cultura. Em vista disso, demanda das profissões criarem seus códigos éticos, para os profissionais basearem-se, pois cada profissão precisa de conhecimentos especializados, desencadeando uma série de fundações de diversos cursos de ensino superior para formar esses profissionais. A cultura ética de uma profissão é igual aos seus valores e virtudes. A virtude de um indivíduo deve vir acima da organização e acima de seus lucros.

Neste contexto, o profissional de Relações Públicas pode desempenhar papel fundamental, como responsável pelo gerenciamento dos relacionamentos com base em padrões éticos. A própria definição de Relações Públicas deixa evidente que é preciso estabelecer e/ou buscar a compreensão mútua e os interesses coletivos, e isto só pode ser conseguido, se houver uma preocupação com a ética nos relacionamentos e com as estratégias de comunicação que propiciem o diálogo, para a construção participativa de um comportamento ético, em toda a organização e para com todos os seus públicos.

Neste ano de 2018, no Brasil, a profissão de Relações Públicas comemora 104 anos. "O Brasil foi a primeira nação no globo terrestre a regulamentar a profissão de Relações Públicas, pela Lei no 5.377, de 11 de dezembro de 1967" (ANDRADE, 1993, p. 75). Para chegar na atual conjuntura, houveram diversas transformações ao decorrer do tempo, resultado de impactos econômicos, culturais, políticos e sociais. Esta mudança de comportamento da sociedade, ampliou espaços de articulações entre organizações e seus públicos. O aumento de participação da sociedade, nas decisões e posturas das empresas, resultou em um público que produz conteúdos e seleciona informações que deseja consumir, não é mais um mero consumidor de produtos.

De acordo com Ricardo Freitas (2002, p. 8), "o bom profissional, hoje, é aquele capaz de conjugar os fundamentos teóricos das relações públicas às exigências mercadológicas e éticas da contemporaneidade". A formação de profissionais com características está relacionada diretamente com a formação acadêmica e a base que o ensino das relações públicas proporciona a seus egressos.

Assim, como afirma Roberto Porto Simões (1995, p. 42), "a atividade de Relações Públicas em si é ética, pois é útil para a sociedade. Os problemas éticos são gerados pelos profissionais como em qualquer outra atividade". Ou seja, a ética parte da essência de cada pessoa e deve ser levada juntamente com a sua profissão. Por esse motivo a importância de analisar os fundamentos empregados nos componentes curriculares para a formação do profissional. Portanto, esse trabalho delimita-se na compreensão e análise das ementas curriculares dos componentes de ética empregados nos cursos de Relações Públicas, do estado

do Rio Grande do Sul, no ano de 2018 com a finalidade de fornecer uma panorama dos currículos de Ética em relações públicas nos cursos do Estado e, desta forma, contribuir ao debate e reflexão acerca do ensino desta disciplina/componente.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem por finalidade contribuir com a discussão em torno da formação ética do profissional de Relações Públicas, no Rio Grande do Sul, de forma qualitativa, mediante a princípios do método de análise documental. Segundo Maria Helena Michel (2009, p. 37), a pesquisa qualitativa "convence na forma da experimentação empírica, a partir de análises feitas de forma detalhada, abrangente e consistente, assim como na argumentação lógica das ideias". Ou seja, empregar o uso qualitativo nesta pesquisa, significa que a pesquisadora irá interagir, argumentar, entender e interpretar o tema abordado.

O uso da análise documental, significa "consulta de documentos, registros pertinentes ao objeto de pesquisa estudado, para fins de coletar informações úteis para o entendimento e análise do problema" (MICHEL, 2009, p. 65). Os dados obtidos com a análise documental, serão chamados de dados primários, pois servirão de apoio para a construção da investigação. Desta forma, através deste método, iremos analisar e comparar as ementas do componente de ética dos cursos de Relações Públicas.

Para compor esse trabalho, é preciso imergir no campo das Relações Públicas, observar os espaços acadêmicos. Assim, nosso primeiro foco de atenção delimita-se o estado do Rio Grande do Sul. Posteriormente, as instituições de ensino superior com cursos de Relações Públicas. Propomos analisar de forma comparativa as ementas dos componentes curriculares de ética de cinco cursos de graduação em Relações Públicas. Atualmente, há onze instituições de ensino superior que ofertam o curso de Relações Públicas. Portanto, neste estudo iremos analisar os componentes de ética da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), Feevale (Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo), UniRitter (Centro Universitário Ritter dos Reis) e UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa - campus São Borja). É preciso destacar, que a escolha de nosso corpus de análise foi apenas cinco instituições, das onze no estado que ofertam o curso, devido a falta de acessibilidade em obtermos os dados das ementas de demais universidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após delimitarmos nosso corpus de análise, foi construído uma tabela comparativa das ementas curriculares dos componentes de Ética no currículo do curso de Relações Públicas de cinco instituições de ensino superior do estado gaúcho. Esta tabela, exemplificada abaixo (tabela 1), está dividida em colunas que nos possibilitam a compreensão e comparação dos objetivos propostos nos componentes de Ética e os conceitos abordados nos mesmos. As informações ilustradas na tabela, foram obtidas através de uma análise documental dos Planos Pedagógicos Curriculares (PPC) das instituições. A importância dessa tabela, se dá ao fato de melhor facilitar nosso entendimento sobre o cenário das ementas nas instituições do estado. Visto que cada universidade tem sua peculiaridade e determinados viés, que os diferenciam uma das outras.

Tabela 1 – Comparando as ementas curriculares de ética e instituições de ensino.

UNIVERSIDADE	OBJETIVOS DO COMPONENTE	CONCEITOS ABORDADOS
FEEVALE	Oportunizar o conhecimento da legislação que rege a área de Relações Públicas.	Apresenta os conceitos de ética; trata do código ético e da legislação específica da atividade de Relações Públicas com os públicos e o pensamento estratégico das organizações.
UFRGS	Promover o entendimento em torno da ética aplicada à sociedade, às organizações e a ação profissional de Relações Públicas, discutindo o espaço ético na sociedade e suas premissas.	Ética e comunicação. Ética, legislação e deontologia em Relações Públicas. Ética nos diferentes tipos de organizações. Responsabilidade pública do profissional.
UFSM	Refletir sobre o conceito de Ética. Reconhecer e aplicar o Código de Ética dos profissionais de Relações e a e legislação específica de suas Atividades.	Ética e moral, legislação e código de ética de relações públicas ética e legislação no exercício profissional.
UNIRITTER	Discutir a ética na antiguidade, na modernidade e na contemporaneidade, com reflexões sobre moral, virtudes éticas, ética profissional.	Introduz temas filosóficos e aborda a formação conceitual básica da Filosofia. Apresenta os primeiros filósofos, o surgimento da lógica formal e da lógica dialética. Explora códigos e leis específicos da profissão.
UNIPAMPA	Oferecer conhecimentos básicos sobre ética e moral aplicadas às atividades do profissional de Relações Públicas; Estimular o debate crítico sobre temas relativos à ética profissional.	Comunicação, ética, informação e responsabilidade social. Código de Ética dos profissionais de Relações Públicas. Estudo de casos de comportamento ético. A legislação da comunicação, especialmente envolvendo as relações éticas nas organizações. Legislação e ética em Relações Públicas.

Fonte: Elaboração própria (2018).

Após analisar comparativamente, cada uma das ementas dos componentes curriculares das instituições, percebe-se que as propostas, em suma, são basicamente proporcionar ao egresso um conhecimento básico sobre a legislação que rege a área de Relações Públicas.

Isto é, das cinco instituições analisadas todas enfatizam a aprendizagem da deontologia profissional – código de ética – em detrimento de conhecimentos gerais sobre ética e moral.

A UniRitter, das cinco analisadas, é a única que se difere por apresentar um objetivo de componente mais filosófico e reflexões sobre ética moral do indivíduo.

A análise dessas informações nos possibilitou compreender que a ética ensinada nesses componentes, promove relacionamentos sólidos com os públicos e as organizações. O papel do relações públicas, como articulador da comunicação, só será desempenhado de forma plena, se conseguir administrar as funções designadas para a profissão de modo ético. Para isso, o profissional nunca poderá colocar como prioridade os seus interesses pessoais em detrimento aos interesses externos, tais como os públicos e as instituições.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de Relações Públicas têm um campo de atuação com diversas oportunidades e suas atividades são bastante amplas. Devido a isto, ter uma base conceitual sobre questões éticas da área, auxilia no bom desempenho de sua função em uma organização.

A ética vem sendo cada vez mais cobrada das empresas, ocasionando na atenção para o que o público exige através da pressão da sociedade. Amplia-se as vozes da sociedade a partir do momento em que a opinião pública causa vulnerabilidade nas empresas. Portanto, empresas éticas ganham um diferencial no cenário mercadológico atual. E para conquistar uma boa reputação, códigos de ética empresarial são necessários, assim como os códigos de condutas éticas de cada profissional.

A ética é importante porque através delas os profissionais conseguem ter a percepção de como devem agir na prática e no mundo de trabalho. Assim, a disciplina de ética serve como parâmetro para chamar atenção de acadêmicos a se adequarem às exigências da realidade que vão enfrentar após a conclusão da graduação na área. De modo que estes, consigam desempenhar suas funções de forma ética.

Porém, há diferenças entre a ética na prática e na teoria. Por exemplo, uma profissão tem seu código de ética, mas nem por isso o profissional deve segui-lo e conhecê-lo.

Nesse viés, procurou-se identificar a presença da disciplina de ética nos componentes curriculares de instituições de ensino, do Rio Grande do Sul, para podermos compreender de que maneira esses profissionais conseguem obter conceitos sobre a perspectiva ética de Relações Públicas e conseguirem acordar estes, com os códigos éticos das organizações em que irão atuar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender Relações Públicas.** São Paulo: Loyola, 1983.

ARRUDA, Maria Cecília. **Código de ética**. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

FREITAS, R.; LUCAS, L. **Desafios contemporâneos em Comunicação**: perspectivas de relações públicas. São Paulo: Summus, 2002.

HUMBERG, Mario Ernesto. **A ética e os profissionais de comunicação**. Interface Comunicação Empresarial, 1993. Disponível em: <www.interfacomunicacao.com.br/noticias/dica100.htm>. Acesso em: 28 de junho de 2018.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas**: Função política. 3 ed., São Paulo: Summus, 1995.